

Educação Matemática e Educação Especial na perspectiva Inclusiva:

olhares, perspectivas e diálogos entre teoria e prática

DEBATE EDUCACIONAL E PEDAGÓGICO E INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
LÍNGUA BRASILEIRA PORTUGUESA E INGLÊS SOB O PUNTO DE VISTA DA INCLUSÃO

AS CONCEPÇÕES DE MUNDO DE PLATÃO, NIETZSCHE E AILTON KRENAK E ALGUMAS DE SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE (EX)INCLUSÃO

João Paulo Risso

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

joaormat@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0552-7034>

Marcio Antonio da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

marcio.ufms@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5061-8453>

Thiago Donda Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

thiago.rodrigues@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0002-3125-7779>

Resumo:

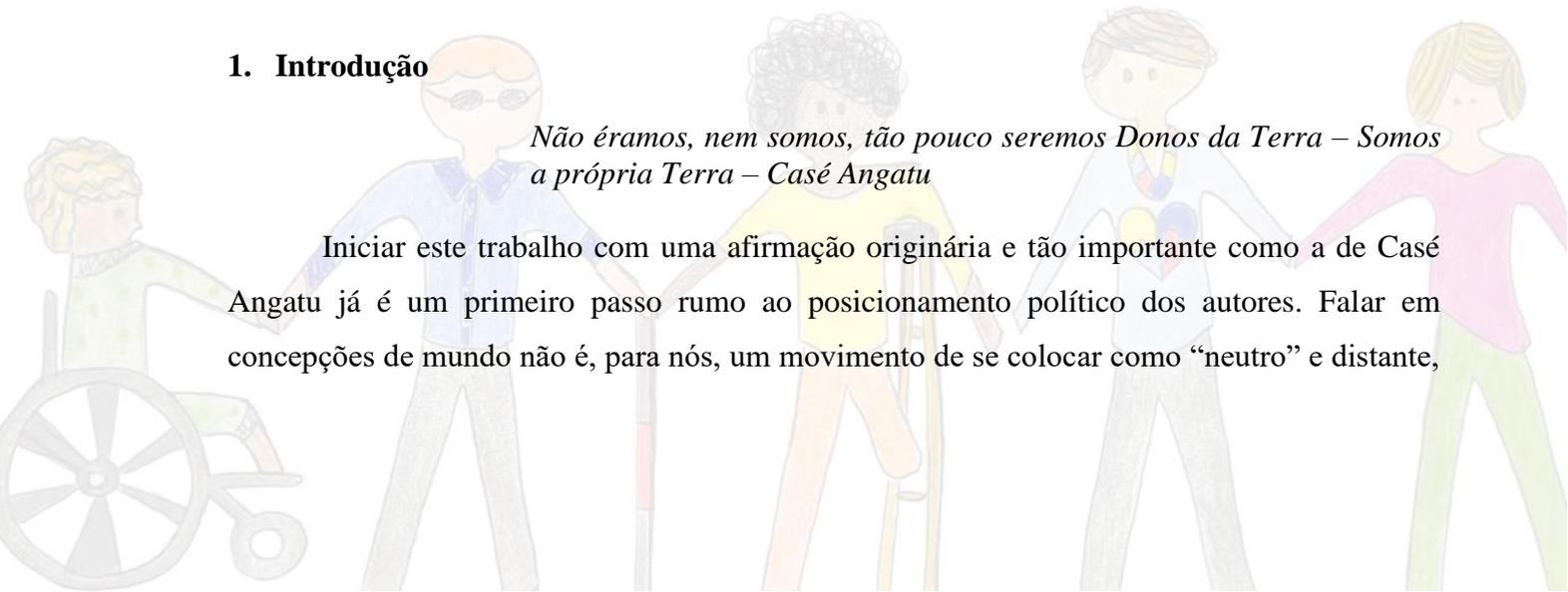
Como você concebe o mundo? Acompanhado por esta pergunta, um dos objetivos deste trabalho é tecer algumas compreensões provisórias de algumas implicações das concepções de mundo de Platão, Nietzsche e Ailton Krenak para o processo de (ex)inclusão. Para tal, fizemos uso de três obras e, metodologicamente, adotamos uma postura que estamos chamando de “olhar filosófico”. Apresentamos também como concebemos os processos de inclusão e exclusão, para então fazermos os deslocamentos conceituais, buscando atender o objetivo anunciado.

Palavras-chave: Concepção de Mundo; Inclusão; Exclusão; Filosofia; Educação Matemática.

1. Introdução

Não éramos, nem somos, tão pouco seremos Donos da Terra – Somos a própria Terra – Casé Angatu

Iniciar este trabalho com uma afirmação originária e tão importante como a de Casé Angatu já é um primeiro passo rumo ao posicionamento político dos autores. Falar em concepções de mundo não é, para nós, um movimento de se colocar como “neutro” e distante,





que teórico e doutrinário. (...) Suas principais obras são: O nascimento da tragédia (1872), A filosofia na época da tragédia grega (1873), A gaia ciência (1882), Assim falou Zaratustra (1883-1885), Além do bem e do mal (1886), A genealogia da moral (1887), O caso Wagner (1888), O crepúsculo dos ídolos (1889), A vontade de poder, póstuma (1911). (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p. 201-202)

Nietzsche defendia a não existência de mundos transcendentos. Em “Assim falava Zaratustra”, o filósofo escreveu: “Exorto-vos, meus irmãos, a permanecer fiéis à terra e a não acreditar naqueles que vos falam de esperanças supraterestras.” (NIETZSCHE, 2016, p.20).

Na obra citada, que apresenta os quatro grandes temas da obra do autor (o Super-Homem, a morte de Deus, a vontade de poder e o eterno retorno), vemos a oposição nítida de Nietzsche ao platonismo e ao cristianismo, e uma afirmação do mundo material, da terra. “O meu Eu ensinou-me um novo orgulho que eu ensino aos homens: não ocultar a cabeça nas nuvens celestes, mas levá-la descoberta, sustentar erguida uma cabeça terrestre que creia no sentido da terra”. (NIETZSCHE, 2016, p.39).

Ao contrário de Platão, Nietzsche reforça a importância do agora. A preocupação com o futuro e a nostalgia do passado só afastariam o ser humano da alegria de viver o presente. Assim, as teorizações que foram construídas a partir de Nietzsche afirmam o corpo, o concreto, os sentimentos, as afetações e as subjetividades.

Para o filósofo, existiria uma espécie de busca por um estado de espírito que sentiria prazer em reviver a própria vida infinitamente. Quem seria capaz de reviver a própria vida infinitamente, sentindo prazer em cada segundo? Seria essa também uma idealidade com a qual Nietzsche flertou?

Parece-nos que Nietzsche defende uma conexão com a terra, nosso grande lar, e lança questionamentos a linhas de pensamento e prática que defendem mundos não acessíveis e invisíveis pelo ser humano. A concepção de mundo de Nietzsche também pode ser entendida como vontade de potência – “princípio afirmativo da vida, (...) ‘esforço em direção a mais potência’” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p.280).

2.3. Ailton Krenak

Ailton Krenak: Militante indígena dos direitos humanos. Nasceu em 1953, no Vale do Rio Doce, Minas Gerais, no povo dos Krenak. Em 1987, no contexto das discussões da Assembleia Constituinte, Ailton Krenak foi autor de um gesto marcante, logo captado pela imprensa e que comoveu a opinião pública: pintou o rosto de preto com pasta de jenipapo enquanto discursava no plenário do Congresso Nacional, em sinal de luto pelo retrocesso na tramitação dos direitos indígenas. Fundou e dirige a ONG Núcleo de Cultura Indígena. Dirige o Festival de Danças e Culturas Indígenas, na Serra do Cipó (MG). Autor de textos e artigos publicados em coletâneas no Brasil e exterior. (KRENAK, 2015, p. 327)

